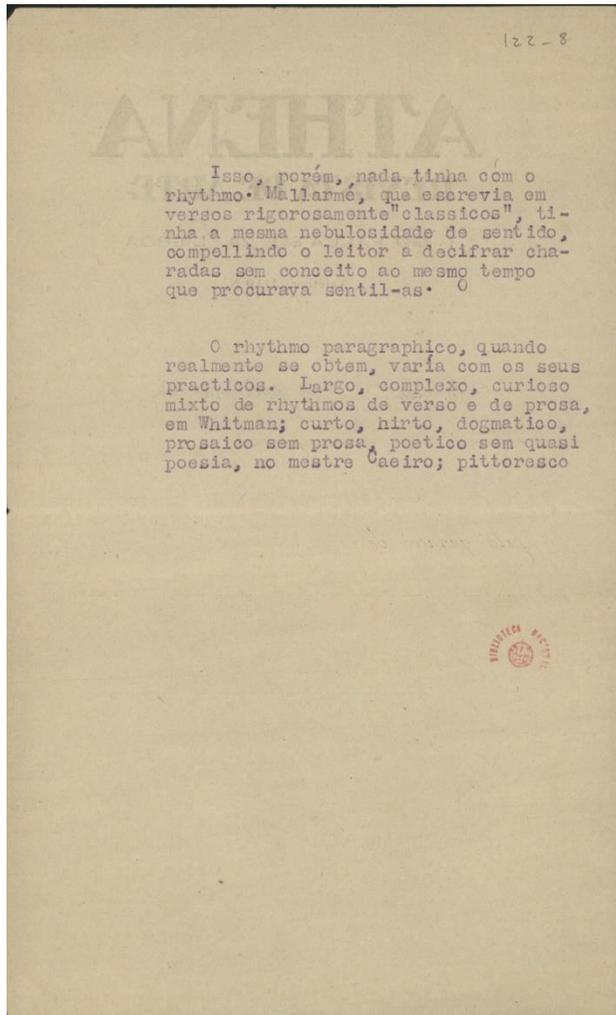


O rhythmo paragraphico tem sido mal recebido, e, em parte, comprehende-se porquê. No caso de Whitman, a incomprehensão - que em todo o caso não foi muito grande, e com certeza não foi geral - explica-se pela novidade, não só do proprio rhythmo (aliás presentido por varios, como Blake, -----) mas da materia, pois foi Whitman o primeiro que ~~cantou~~ teve o que depois se veio a chamar a sensibilidade futurista - e cantou ~~as~~ coisas que se consideravam pouco poeticas, quando é certo que só o prosaico é que é pouco poetico, e o prosaico não está nas coisas mas em nós. Whitman, porém, desorientou porque apresentou duas novidades juntas. O mesmo ahurissement ~~produi~~ produzi eu com a minha "Ode Triumphal", no Orpheu 1, visto que, embora escripta perto de setenta annos depois da primeira edição das "Leaves of Grass", aqui ninguem sabia sequer da existencia de Whitman, como não sabem em geral da propria existencia das coisas.

Mas, no caso dos decadentes e symbolistas francezes, a incomprehensão do rhythmo paragraphico, e a aversão a elle, teve outra origem. Os ~~deca~~ decadentes francezes usaram um rhythmo irregular e sem rima para dizer asneiras: o conteúdo matou o continente. Comprehende-se que o infeliz que tomou conhecimento do rhythmo irregular atravez das imbecillidades de Maeterlinck, nas "Serres Chaudes", do delirio idiota de René Ghil, das assonancias sem sentido de Gustave Kahn, identificasse aquella ausencia de fundo com a ausencia de rhythmo, nem sempre existente, pois, por ex., Khan tem rhythmos realmente impressionantes.

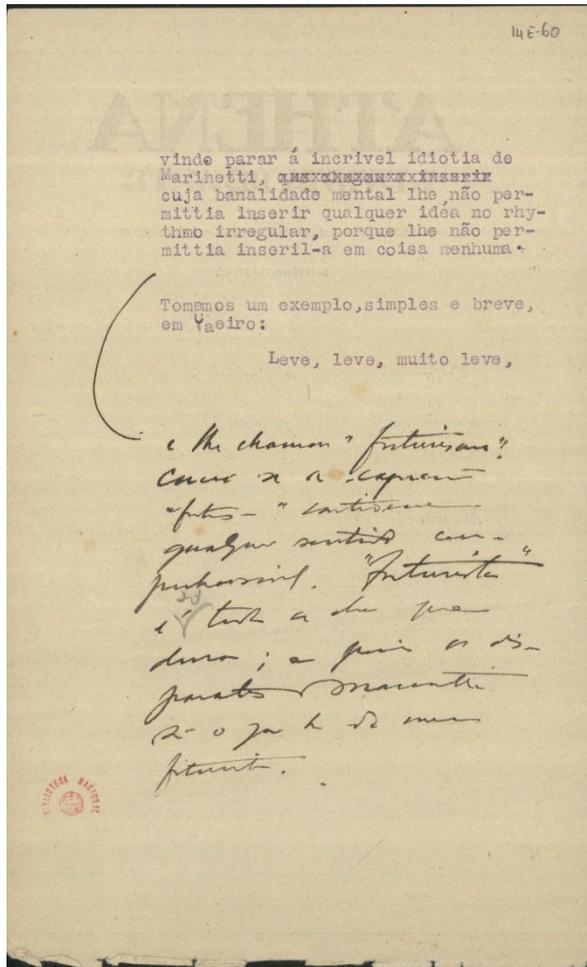


Isso, porém, nada tinha com o rhythm. Mallarmé, que escrevia em versos rigorosamente "classicos", tinha a mesma nebulosidade de sentido, compellindo o leitor a decifrar charadas sem conceito ao mesmo tempo que procurava sentil-as.

O rhythm paragraphico, quando realmente se obtem, varia com os seus practicos. Largo, complexo, curioso mixto de rhythmos de verso e de prosa, em Whitman; curto, hirto, dogmatico, prosaico sem prosa, poetico sem quasi poesia, no mestre Caeiro; pittoresco

BNP/E3, 14E - 60^o

Transcrição



vindo parar á incrível idiotia de Marinetti, ~~que chegou a~~ inserir cuja banalidade mental lhe não permittia inserir qualquer idéa no rhythm irregular, porque lhe não permitia inseril-a em coisa nenhuma e lhe chamou "futurismo", como se a expressão "futurismo" contivesse qualquer sentido comprehensivel. "Futurista" é só toda a obra que dura; e porisso os disparates de Marinetti são o que há de menos futurista.

Tomemos um exemplo, simples e breve, em Caeiro:

Leve, leve, muito leve, {...}

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).